



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E O CICLO DE VIDA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

MODELAÇÃO E ANÁLISE DE SISTEMAS | TP

ILÍDIO OLIVEIRA ico@ua.pt
v2020-10-08

universidade de aveiro
departamento de eletrónica,
telecomunicações e informática



Objetivos de aprendizagem para esta aula

Descrever exemplos da transformação digital dos negócios

Identificar três eixos principais na transformação digital

Explique o que é o Ciclo de Vida do Desenvolvimento de Sistemas

Descreva as principais atividades dentro de cada fase do SDLC

Explique as principais características das ferramentas CASE

Justificar a utilização de modelos no desenvolvimento de software (benefícios)

Justifique as vantagens dos modelos visuais.

Distinguir dos modelos dinâmicos e estruturais (em UML).



A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL É A VANTAGEM ESTRATÉGICA DOS SI

"SOFTWARE RUNS THE WORLD"

universidade de aveiro
departamento de eletrónica,
telecomunicações e informática



Technological change has never occurred as rapidly, or on as large a scale, as today.

“Technological innovation enables – indeed, requires – companies to boost their agility and thus their competitiveness. That’s why CEOs’ top priorities in 2016 should be to digitize the core components of their business and rethink organizational design and governance processes. Catching this fast-moving – and rapidly growing – “digital wave” is the only way to avoid getting left behind.”



DOMINIC BARTON

Dominic Barton is the global managing director of McKinsey & Company.

JAN 15, 2016

Catching the Digital Wave

NEW YORK – Technological change has always posed a challenge for companies. But, as we saw once again in 2015, it has never occurred as rapidly, or on as large a scale, as today. As innovation sweeps across virtually every sector, from heavy industry to services, it is transforming the competitive landscape, with the most advanced companies – rather than the largest or most established players – coming out on top.

For incumbents, the threat of displacement is very real. The average tenure of a company on the S&P 500 has fallen from 90 years in 1935 to less than 18 years today. Disruptive new players like Uber, which has upended the taxi industry, are tough competitors, often staking out market share by shifting more surplus to consumers. This is part of a broader trend of intensifying competition that, according to recent research from the McKinsey Global Institute, could reduce the global after-tax profit pool from almost 10% of global GDP today to its 1980 level of about 7.9% within a decade.

<http://prosyn.org/lxXI6OW>



O SEU BANCO SEMPRE DISPONIVEL.

Tudo o que precisa, onde estiver, como quiser.
Adesão gratuita.

SAIBA MAIS >

APP CAIXADIRECTA



UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA DE ACESSO SIMPLES E CÔMODO AO SEU BANCO.

JÁ DISPONÍVEL PARA TABLET E SMARTPHONE IOS E ANDROID.

INOVAR NA CAIXA. COM CERTEZA.

iOS Android Windows

SERVIÇO CAIXAUTOMÁTICA



QUALQUER ALTURA É BOA PARA IR AO CAIXAUTOMÁTICA.

Serviços Disponíveis

Página Principal

Alunos

Secretaria Virtual

Horários de Turmas
do 1ºAnoHorários para
2014/2015

Creditações OnLine

Matrículas OnLine

Candidaturas

Candidaturas M23

Candidaturas
Especiais

Candidaturas CET

Candidatura Cursos
LivresCandidaturas
EI/internationalstudent**Docentes**

Disciplinas

**Secretaria Virtual para Estudantes da UA**

Sistema de apoio aos **estudantes**, servindo de extensão à Secretaria dos Serviços Académicos.

**SGQ**

A partir de 26 de Janeiro, a Universidade de Aveiro (UA) implementa o Subsistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares relativo ao 1º semestre do ano letivo 2014/2015.

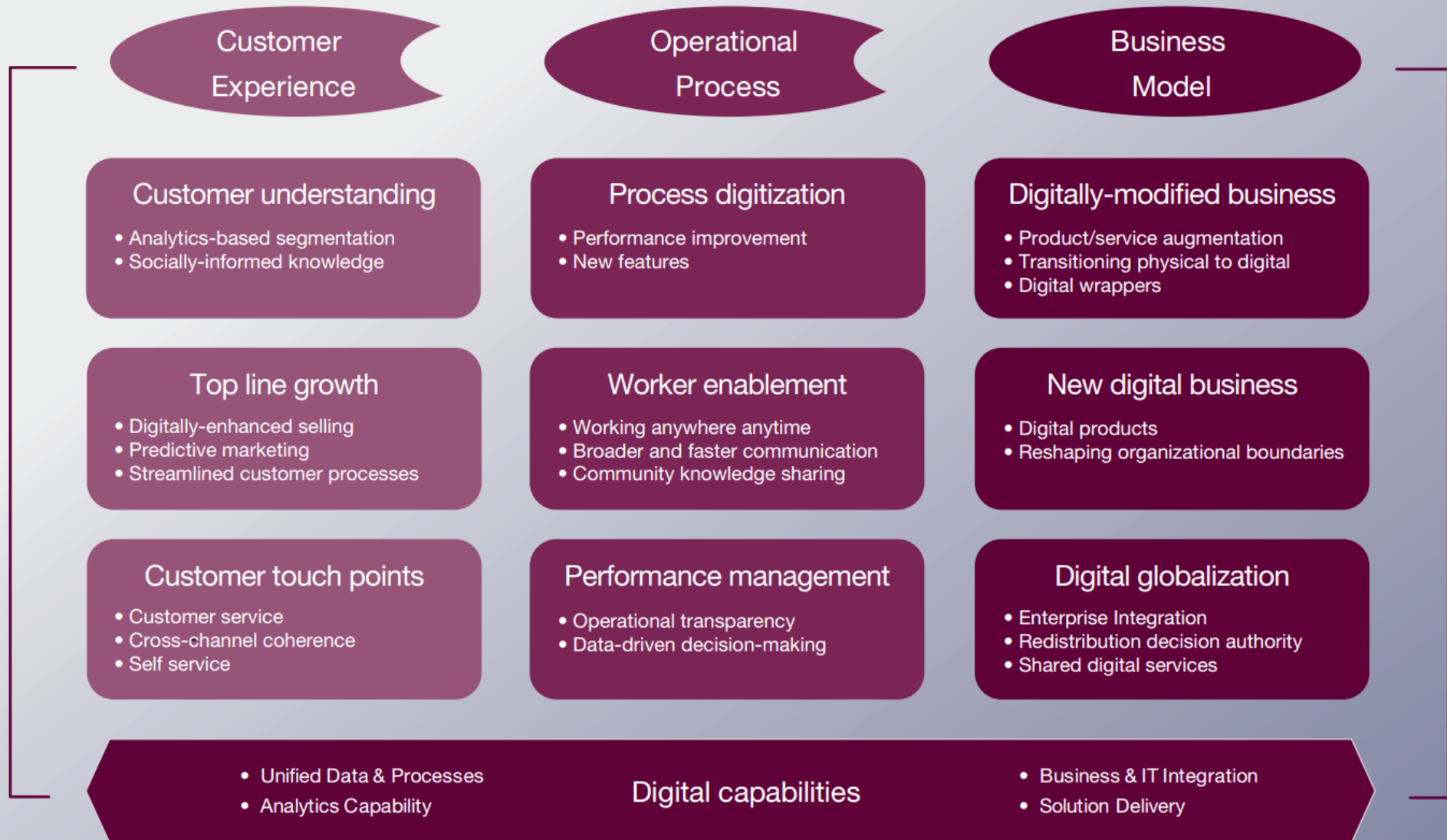
A partir dessa data e até ao dia 22 de fevereiro, a UA promoverá o lançamento dos inquéritos pedagógicos junto dos estudantes. Os inquéritos são preenchidos eletronicamente, via PACO (<http://paco.ua.pt/>) ou diretamente em <http://sgq.ua.pt>.

Participa! A tua opinião é fundamental!

UBER

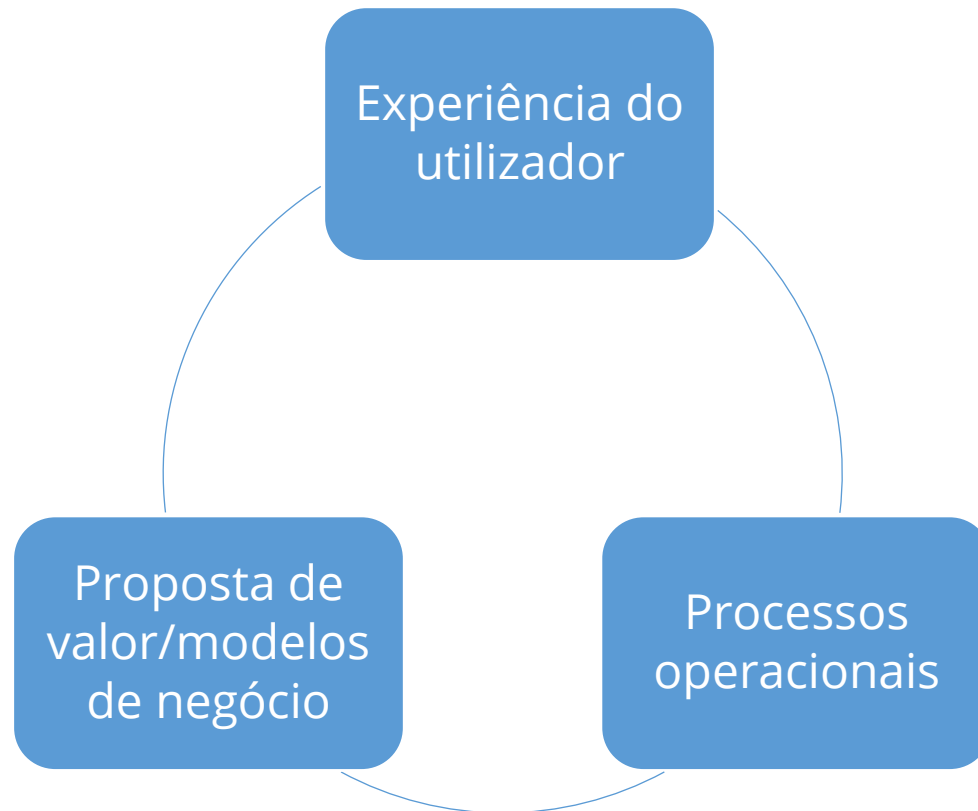


Figure 3: Building blocks of the digital transformation



Transformação digital

A utilização de TIC para melhorar de forma decisiva o desempenho ou proposta de valor de uma empresa



Tecnologias para a próxima década...



A hora da Europa: resposta à COVID-19

Prioridades:

- 4.1 Pacto Ecológico europeu
- 4.2 Transformação Digital
- 4.3 Solidariedade



Comissão Europeia

PT português

Pesquisa

Início > Viver, trabalhar e viajar na UE > Saúde > Resposta à crise do coronavírus > Plano de recuperação da Europa

Plano de recuperação da Europa

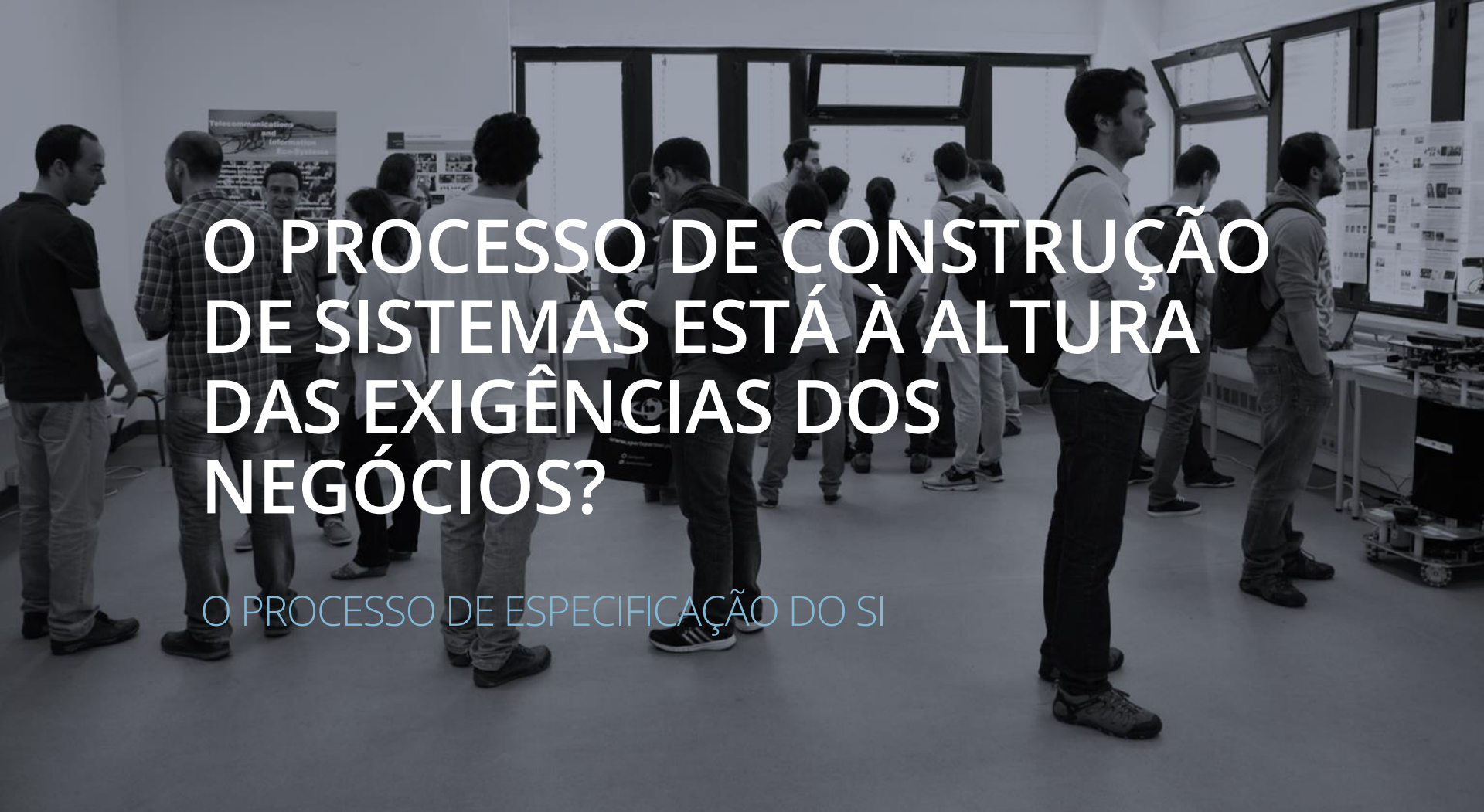
Para ajudar a reparar os danos económicos e sociais causados pela pandemia de coronavírus, impulsionar a recuperação da economia europeia e proteger e criar postos de trabalho, a Comissão Europeia propôs, em 26 de maio, um importante plano de recuperação para a Europa, baseado no aproveitamento de todo o potencial do orçamento da UE.

Em 21 de julho de 2020, os dirigentes da UE [chegaram a acordo sobre este plano de recuperação e o quadro financeiro plurianual para 2021-2027](#), apontando o caminho para a saída da crise e lançando as bases para uma Europa moderna e mais sustentável. Seguir-se-ão agora negociações com o Parlamento Europeu com vista a finalizar com urgência todos os atos jurídicos necessários. Uma vez adotada, a

0:00 / 2:55

Original

https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response/recovery-plan-europe_pt#documents



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS ESTÁ À ALTURA DAS EXIGÊNCIAS DOS NEGÓCIOS?

O PROCESSO DE ESPECIFICAÇÃO DO SI

Integrated Requirements Engineering: A Tutorial

Ian Sommerville, Lancaster University

Before developing any system, you must understand what the system is supposed to do and how its use can support the individuals or business that will pay for that system. This involves understanding the application domain (telecommunications, railways, retail banking, games, and so on); the system constraints; the specific functionality required by the stakeholder who directly or indirectly use the system or the information

and essential system characteristics such as performance, security, and dependability. *Requirements engineering* is the name given to a structured set of activities that help develop this understanding and that document the system specification for the stakeholders and engineers involved in the system development.

This short tutorial introduces the fundamental activities of RE and discusses how it has evolved as part of the software engineering process. However, rather than focus on established RE techniques, I discuss how the changing nature of software engineering has led to new challenges for RE. I then introduce a number of new techniques that help meet these challenges by integrating RE more closely with other systems implementation activities.

The fundamental processes

The RE process varies in its scope depending on the type of application being developed, the size and culture of the organization involved, and the software architecture used. For large military aircraft systems, there is normally a fairly extensive systems engineering process that produces a fairly extensively documented set of software requirements. For small-scale systems, developing innovative software products, the RE process might consist of a few simple activities, and the product “requirements” may simply be a short vision statement.

Whatever the actual processes, the following activities are fundamental to all RE processes:

- *Elicitation.* Identify sources of information about the system and discover the requirements from these.
- *Analysis.* Understand the requirements, their overlaps, and their conflicts.
- *Validation.* Go back to the system stakeholder to check that the requirements are correct.

The need for rapid software delivery. Businesses now operate in an environment that’s changing incredibly quickly. New products appear and disappear, regulations change, businesses merge and restructure, competitors change strategy. New software must be rapidly conceived, implemented, and delivered. There isn’t time for a prolonged RE process. Development gets going as soon as a vision for the software is available, and the requirements emerge and are clarified during the development process.

This tutorial introduces the fundamental activities of requirements engineering and discusses recent developments that integrate it and system implementation.

Como é que compara com outras “engenharias”?

In 2015

MODERN RESOLUTION FOR ALL PROJECTS

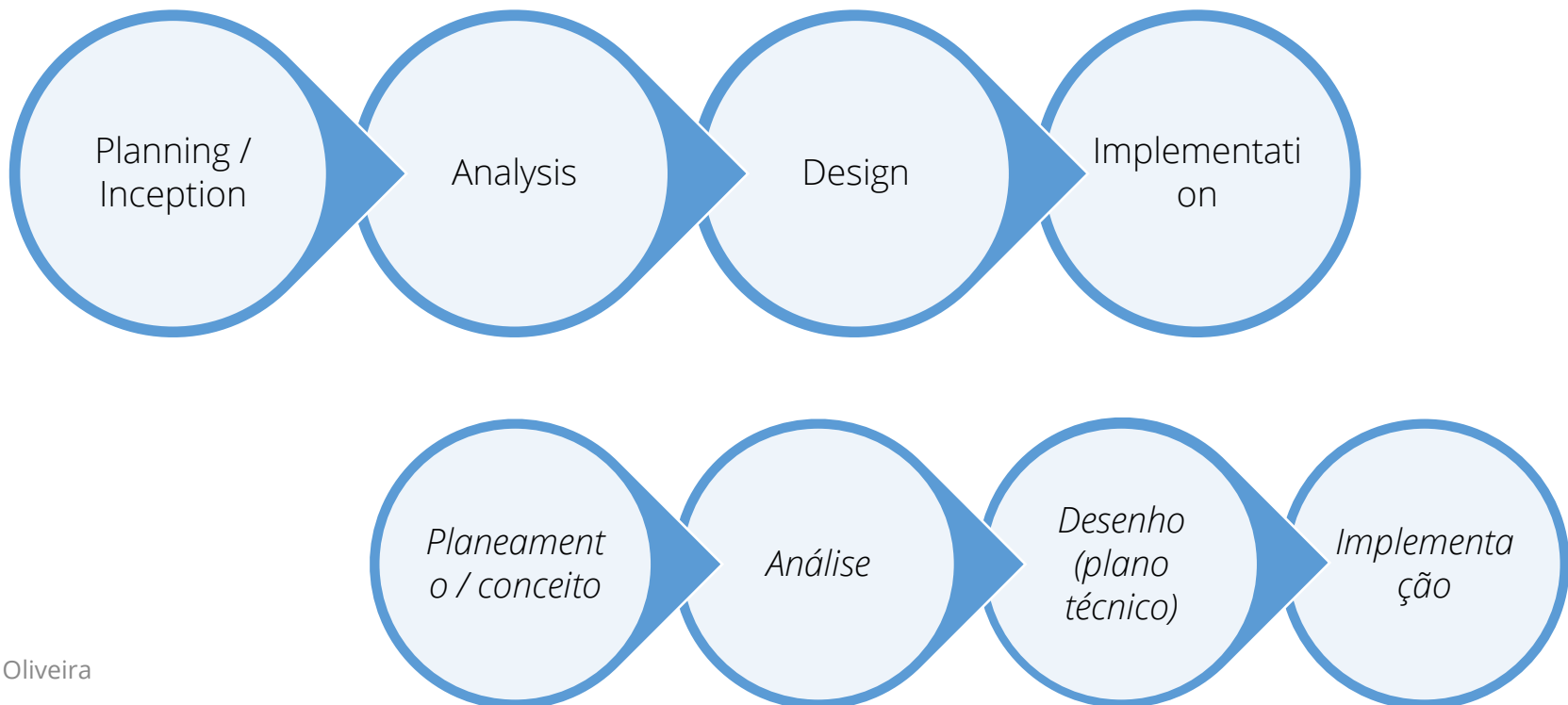
	2011	2012	2013	2014	2015
SUCCESSFUL	29%	27%	31%	28%	29%
CHALLENGED	49%	56%	50%	55%	52%
FAILED	22%	17%	19%	17%	19%

The Modern Resolution (OnTime, OnBudget, with a satisfactory result) of all software projects from FY2011-2015 within the new CHAOS database. Please note that for the rest of this report CHAOS Resolution will refer to the Modern Resolution definition not the Traditional Resolution definition.

SDLC phases

Quatro fases fundamentais: planeamento, análise, desenho e implementação. Diferentes projetos podem enfatizar diferentes partes do SDLC ou abordar as fases SDLC de diferentes maneiras, mas todos os projetos têm elementos destas quatro fases.

Cada fase é composta por uma série de etapas, conforme as técnicas que vão gerar as entregas necessárias.



Fundamental phases: **planning**, analysis, design, and implementation

The planning phase is the fundamental process of **understanding why an information system should be built** and determining how the project team will go about building it. Key steps:

Project initiation

the **business value of the system** to the organization is identified.

Most ideas for new systems come from outside the IS area (e.g., from the marketing department, accounting department).

A system request presents a brief summary of a business need, and it explains how a system that supports the need will create business value.

The system requests and feasibility analysis are presented to an information systems approval committee (sometimes called a steering committee), which decides whether the project should be undertaken.

Project management

The project manager creates a workplan, staffs the project, and puts techniques in place for the team to control and direct the project through the entire SDLC.

Fundamental phases: planning, **analysis**, design, and implementation

The analysis phase answers the questions of who will use the system, **what the system will do**, and where and when it will be used.

During this phase, the project team investigates any current system(s), **identifies opportunities for improvement, and develops a concept** for the new system.

Key steps:

analysis of existing systems,
requirements gathering,
solution concept (system proposal)

Fundamental phases: planning, analysis, **design**, and implementation

The design phase **decides how the system will be constructed**, in terms of the hardware, software, and network infrastructure; the user interface, forms, and reports; and the specific programs, databases, and files that will be needed.

Key steps:

system architecture design

data model design

program design

selection of frameworks

Fundamental phases: planning, analysis, design, and **implementation**

In the implementation phase, the system is **actually built** (or purchased, in the case of a packaged software design).

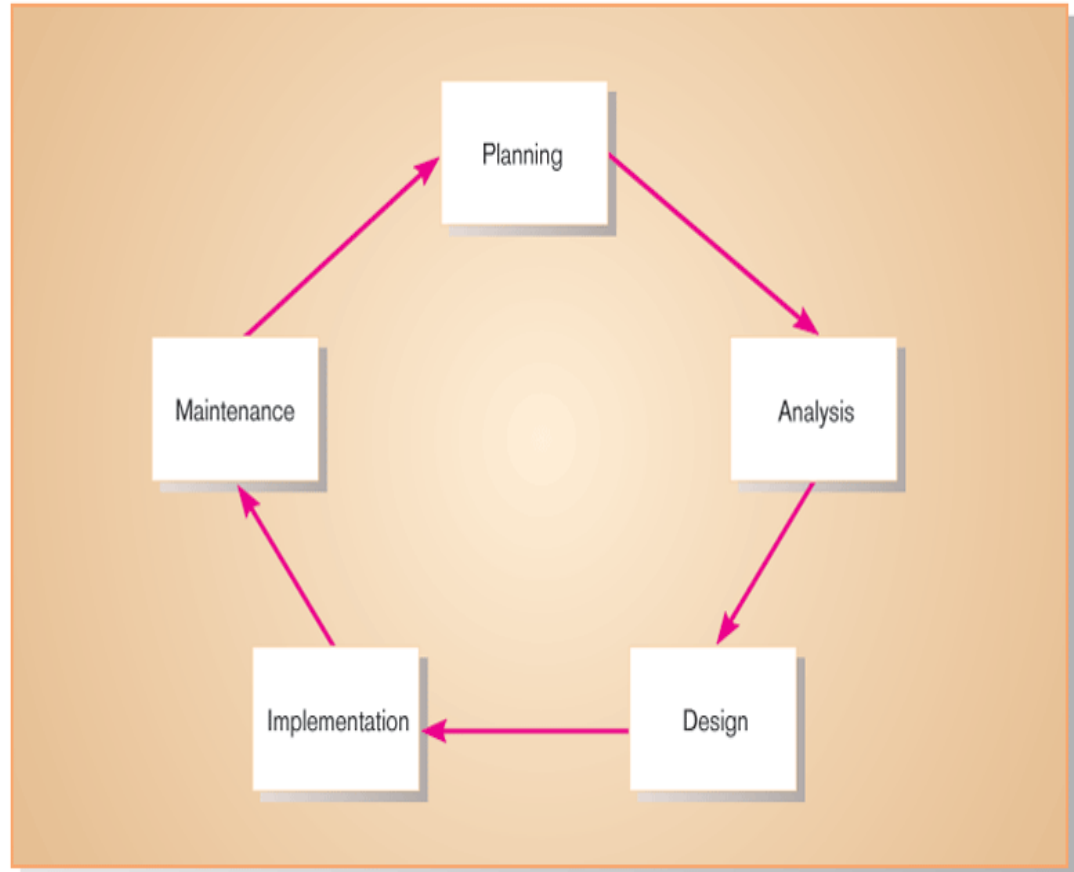
Includes also the transition to the production environment.

Key steps:

1. System construction (build and Quality Assurance)
2. Installation and transition
3. Support plan (post-install review and change management)

Alguns autores representarão a fase de manutenção

Figure 1-3 The systems development life cycle



Credit: Hoffer et al, "Modern Systems Analysis and Design", 5th ed.

Table 1-2 Products of SDLC Phases

<i>Phase</i>	<i>Products, Outputs, or Deliverables</i>
Planning	Priorities for systems and projects; an architecture for data, networks, and selection hardware, and IS management are the result of associated systems; Detailed steps, or work plan, for project; Specification of system scope and planning and high-level system requirements or features; Assignment of team members and other resources; System justification or business case
Analysis	Description of current system and where problems or opportunities are with a general recommendation on how to fix, enhance, or replace current system; Explanation of alternative systems and justification for chosen alternative
Design	Functional, detailed specifications of all system elements (data, processes, inputs, and outputs); Technical, detailed specifications of all system elements (programs, files, network, system software, etc.); Acquisition plan for new technology
Implementation	Code, documentation, training procedures, and support capabilities
Maintenance	New versions or releases of software with associated updates to documentation, training, and support

Credit: Hoffer et al, "Modern Systems Analysis and Design", 5th ed.

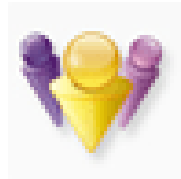
O SDLC é concretizado em **processos de desenvolvimento**

Adotar um processo de
engenharia testado &
(a)provado

O que é que inclui um processo?



Core
Principles



Roles



Work Products



Disciplines



Lifecycle

<http://epf.eclipse.org/wikis/openup/>

Ciclo de vida de desenvolvimento de sistemas (SDLC)

o processo de determinação de como um sistema de informação (SI) pode suportar as necessidades das empresas, projetando um sistema, construindo-o e entregando-o aos utilizadores.

Papel do Analista

Um papel-chave no SDLC é o **analista** de sistemas, que analisa a situação do negócio, identifica oportunidades de melhorias e projeta um sistema de informação para implementá-los. Ser analista de sistemas é um dos trabalhos mais desafiantes na eng.a de software.



O principal objetivo de um analista de sistemas não é criar um sistema “topo de gama”, mas **criar valor para a organização.**

The Systems Analyst: Skills

Agents of change

Identify ways to improve the organization
Motivate & train others

Skills needed

Technical: must understand the technology

Business: must know the business processes

Analytical: must be able to solve problems

Communications: technical & non-technical audiences

Interpersonal: leadership & management

Ethics: deal fairly and protect confidential information



PAPEL DOS MODELOS NO DESENVOLVIMENTO DE SW

Usamos **modelos visuais para captar partes do mundo/realidade**

D Trumpet Version

Allegro Assai

from

Brandenburg Concerto #2

J. S. Bach

arranged by Mark Adler

Allegro assai *tr*
mf

Trumpet

Allegro assai
mf

Organ



The image shows the first system of a musical score. It features two staves: a Trumpet staff and an Organ staff. Both are in the key of D major (two sharps) and 3/4 time. The tempo is marked 'Allegro assai' and the dynamics are 'mf'. The Trumpet part begins with a trill (tr) on the first note. The Organ part provides a steady accompaniment.



The image shows the second system of the musical score. It features two staves: a Violin staff and an Organ staff. Both are in the key of D major (two sharps) and 3/4 time. The tempo is marked 'Allegro assai' and the dynamics are 'mf'. The Violin part has a melodic line with some trills. The Organ part continues with its accompaniment.

Uma linguagem comum (escrever, ler)

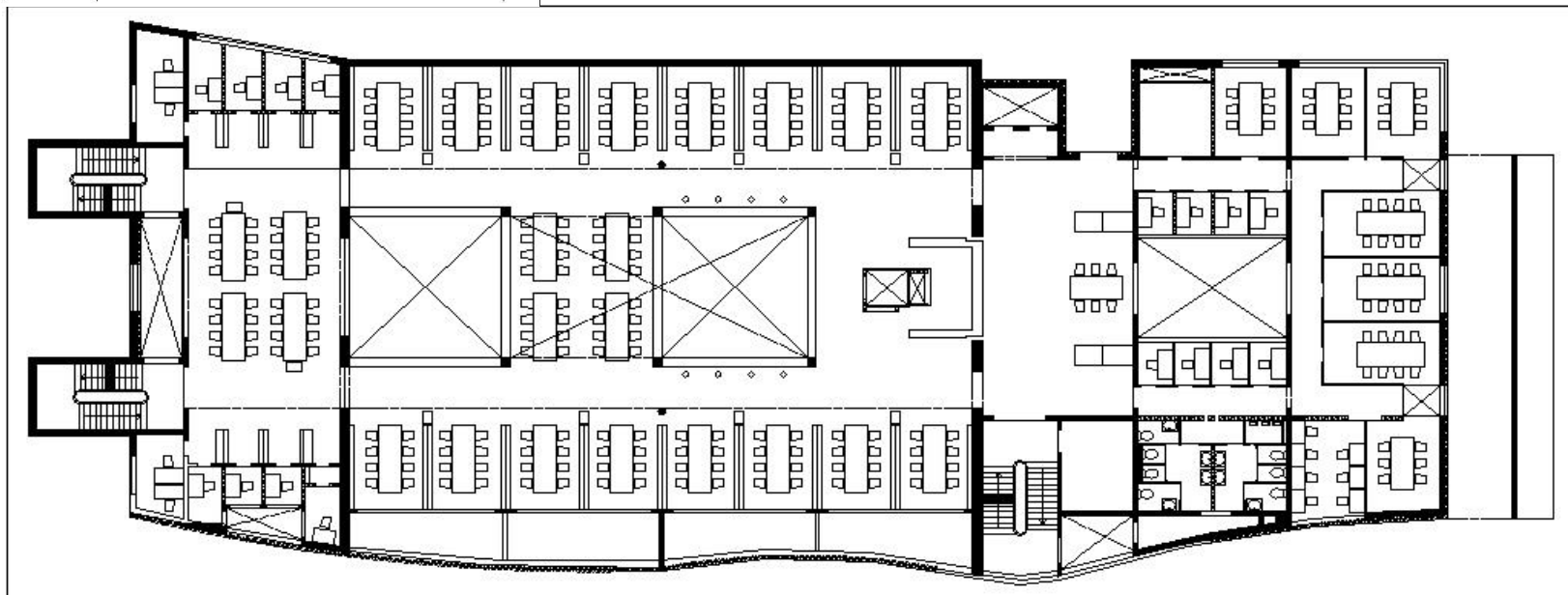
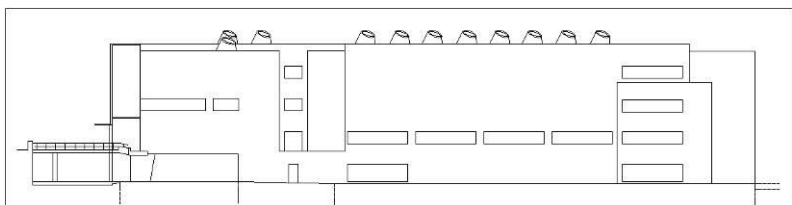
Especificações visuais são mais ricas a mostrar relações entre os conceitos

Compor: aplicar talento e disciplinas técnicas

Orquestra: a prova que os modelos funcionam!



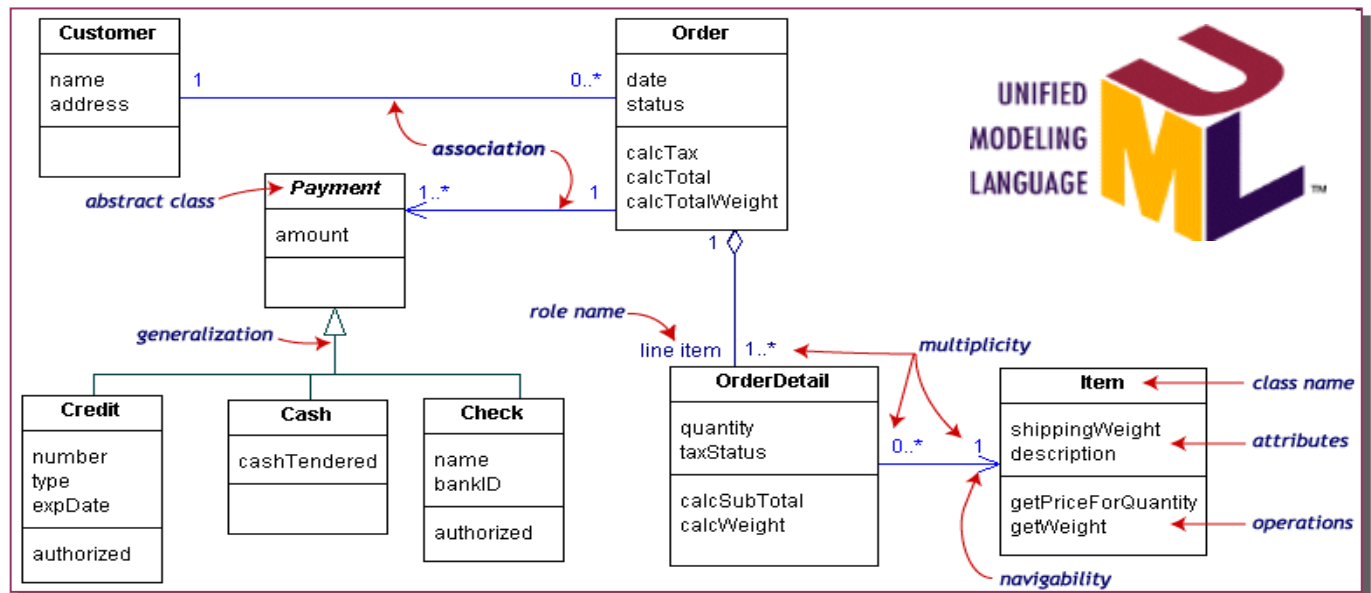
Um modelo é uma simplificação da realidade



Os modelos ajudam a **gerir a complexidade**

Grady Booch apresenta 4 razões para usar modelos:

- Ajudar a **visualizar um sistema**, como se pretende que venha a ser
- Especificar a **estrutura e o comportamento** do sistema (antes de implementar)
- Serve como **referência / orientação** para a construção (“planta”)
- **Documentar** as decisões (de desenho) que foram feitas



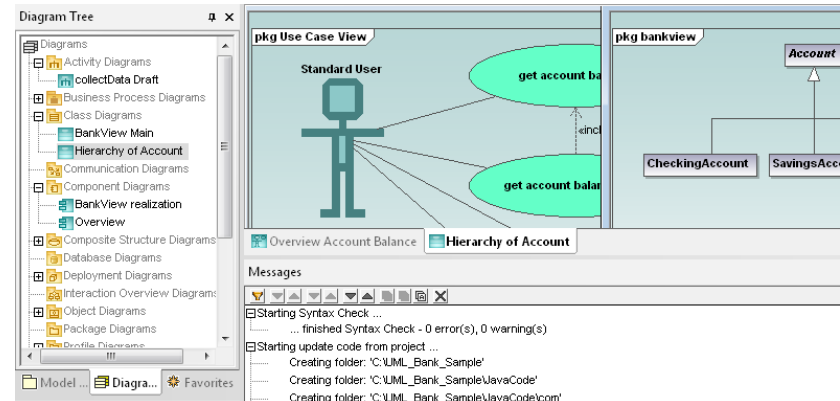
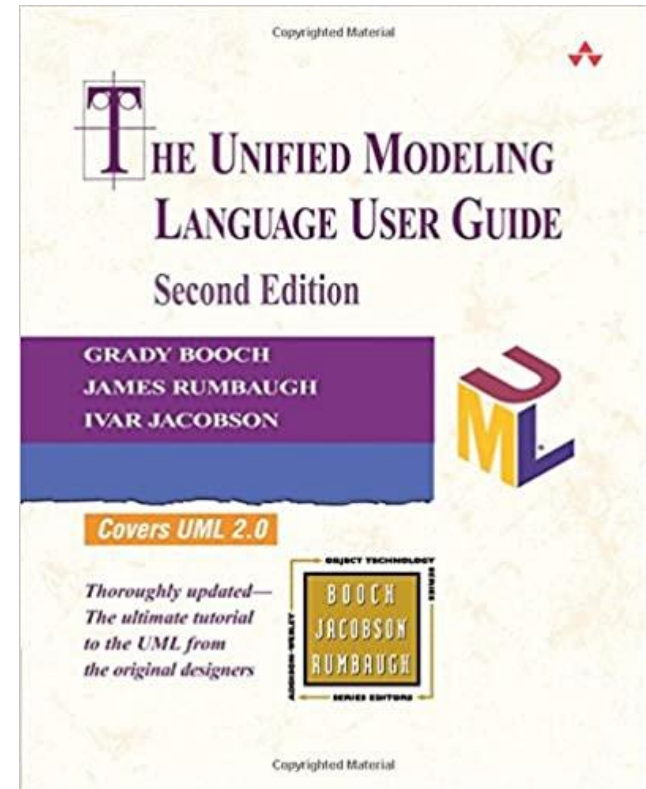
Modelação visual no desenvolvimento

UML 2: Unified Modeling Language

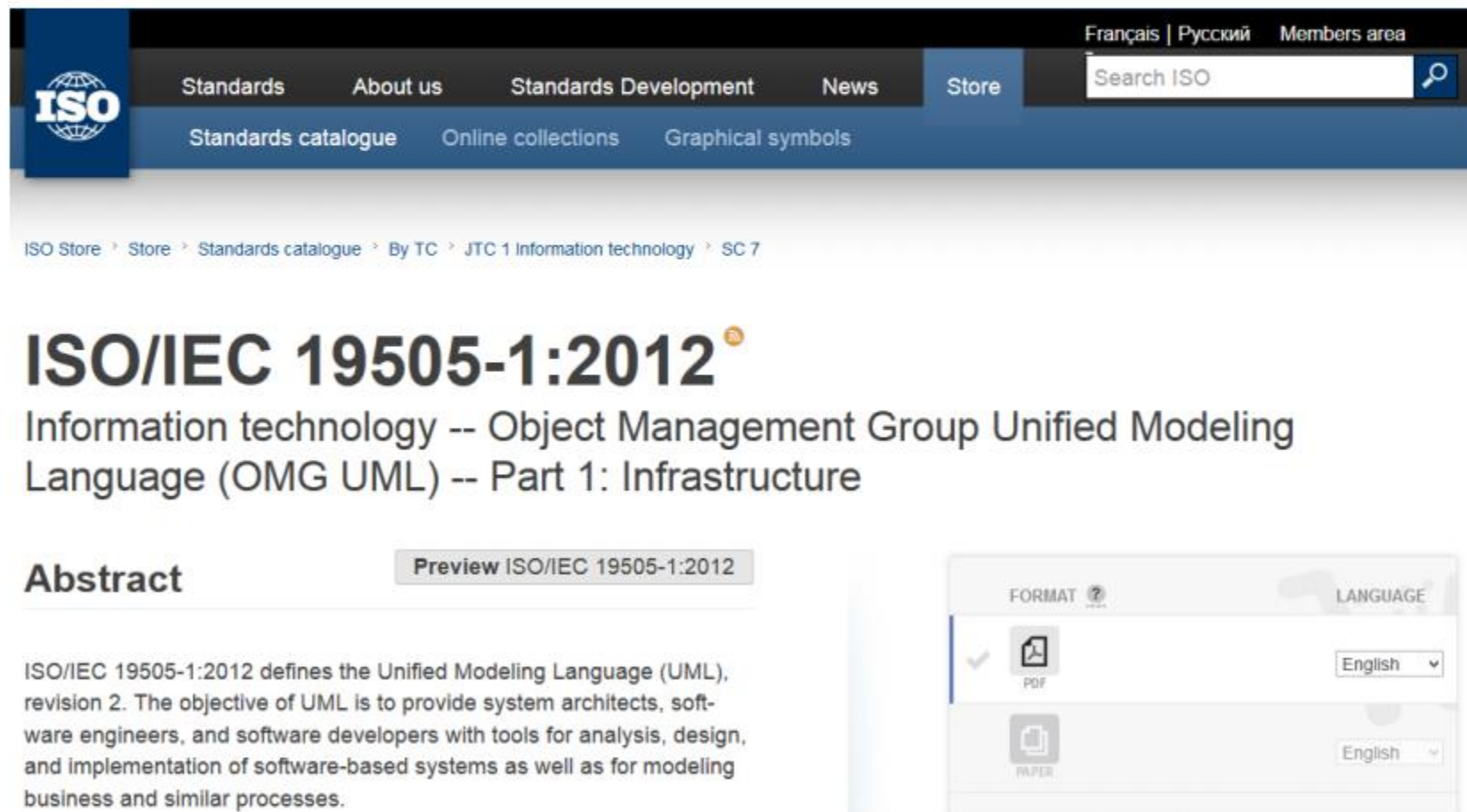
Linguagem de modelação normalizada, orientada para a área de eng.a de software

Benefícios

- Promover a comunicação mais clara e sucinta
- Manter o desenho (planeamento) e a implementação (construção) coerentes
- Mostrar ou esconder diferentes níveis de detalhe, conforme apropriado
- Pode suportar, em parte, processos de construção automática (gerar a solução a partir do modelo)



Também reconhecida como um standard internacional ISO



The screenshot shows the ISO Store website interface. At the top, there is a navigation bar with the ISO logo on the left and links for 'Standards', 'About us', 'Standards Development', 'News', and 'Store'. On the right, there are language options for 'Français' and 'Русский', and a 'Members area' link. Below the navigation bar is a search bar labeled 'Search ISO'. A secondary navigation bar contains links for 'Standards catalogue', 'Online collections', and 'Graphical symbols'. The breadcrumb trail reads: 'ISO Store > Store > Standards catalogue > By TC > JTC 1 Information technology > SC 7'. The main heading is 'ISO/IEC 19505-1:2012' with a small orange icon. Below it is the title 'Information technology -- Object Management Group Unified Modeling Language (OMG UML) -- Part 1: Infrastructure'. There is an 'Abstract' section and a 'Preview ISO/IEC 19505-1:2012' button. The abstract text states: 'ISO/IEC 19505-1:2012 defines the Unified Modeling Language (UML), revision 2. The objective of UML is to provide system architects, software engineers, and software developers with tools for analysis, design, and implementation of software-based systems as well as for modeling business and similar processes.' On the right, there is a 'FORMAT' and 'LANGUAGE' selection panel. The 'FORMAT' section has a checked 'PDF' option and an unchecked 'PAPER' option. The 'LANGUAGE' section has a dropdown menu set to 'English'.

ISO Store > Store > Standards catalogue > By TC > JTC 1 Information technology > SC 7

ISO/IEC 19505-1:2012

Information technology -- Object Management Group Unified Modeling Language (OMG UML) -- Part 1: Infrastructure

Abstract

[Preview ISO/IEC 19505-1:2012](#)

ISO/IEC 19505-1:2012 defines the Unified Modeling Language (UML), revision 2. The objective of UML is to provide system architects, software engineers, and software developers with tools for analysis, design, and implementation of software-based systems as well as for modeling business and similar processes.

FORMAT ?

LANGUAGE

PDF

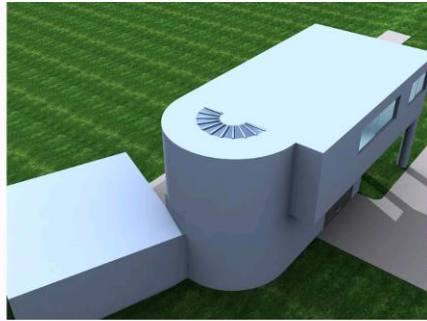
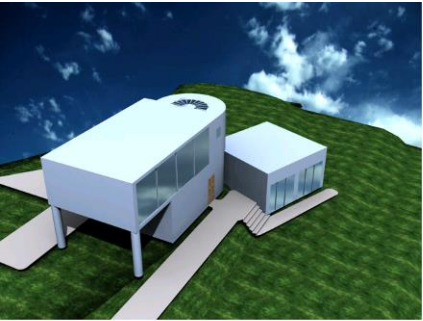
PAPER

English

English



Não há uma vista única, mas várias e complementares para descrever um sistema



Para que serve o sistema?

→ análise funcional

Quais são as estruturas de informação?

→ Análise das estruturas de dados

Decomposição funcional de atividades complexas

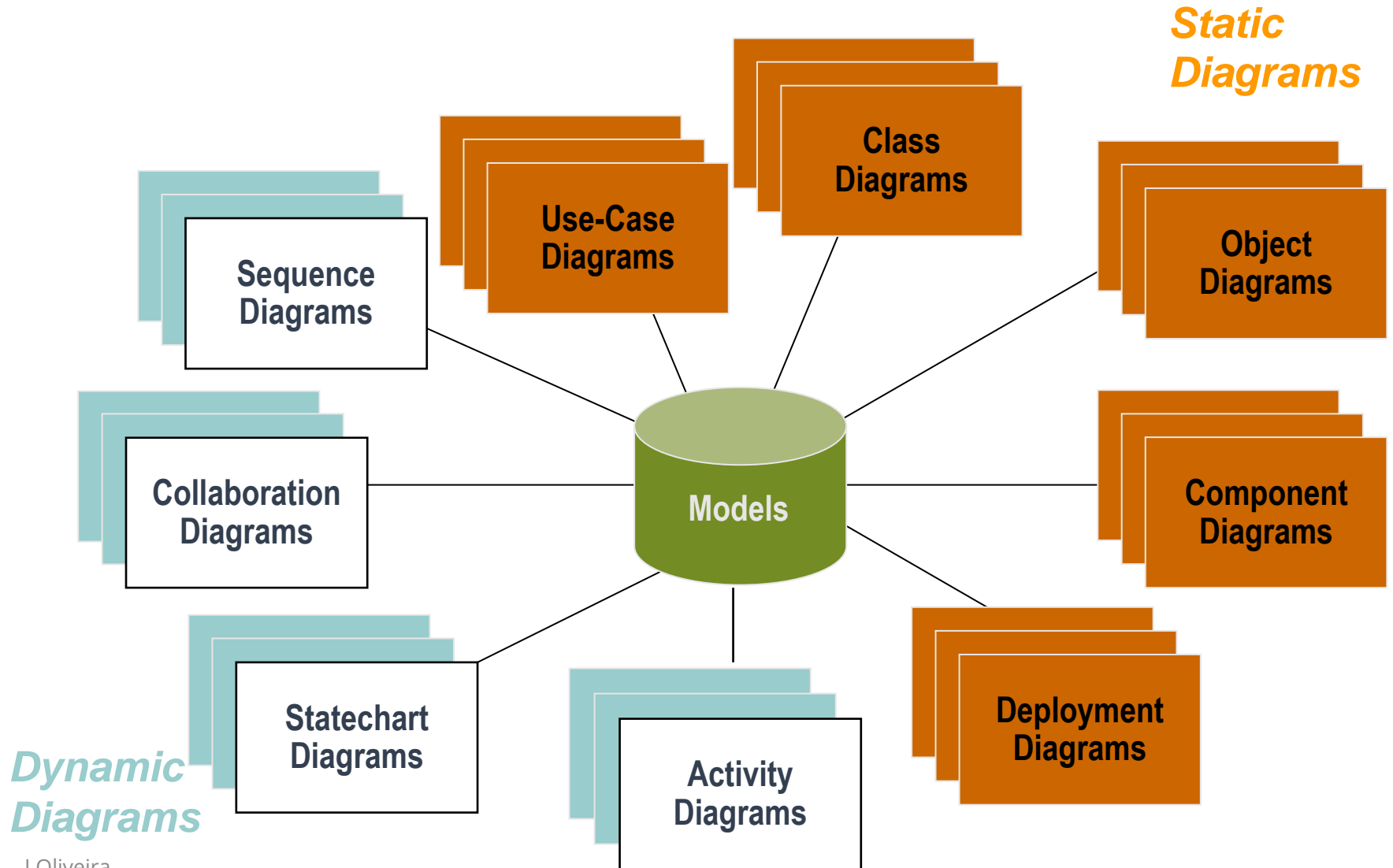
→ Colaboração entre peças/módulos

Visualizar a organização do software em partes e as suas interações

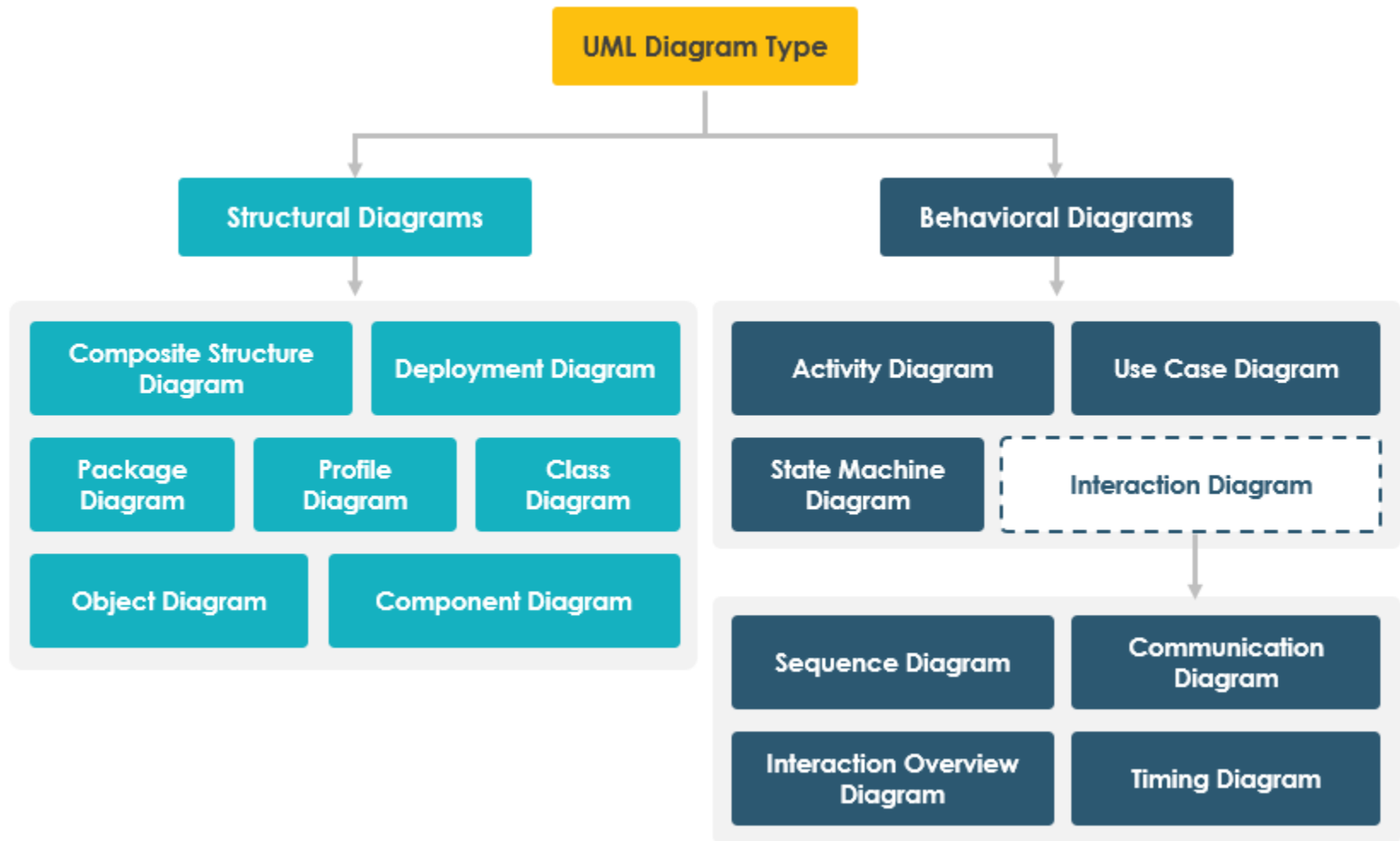
→ Explicitar arquitetura, componentes

Etc.

A UML fornece a sintaxe e a semântica para modelar diferentes aspectos de um SI



Diagramas da UML 2.x



Referências

Fowler, Martin. *UML Distilled: A Brief Guide to the Standard Object Modeling Language*. Addison-Wesley, 2003.

Pressman, Roger. *Software Engineering: A Practitioner's Approach*. 7th ed. McGraw-Hill, 2009.

Silva, Alberto, and Carlos Videira. *UML - Metodologias E Ferramentas CASE (vol. I E II)*. 2a ed. Centro Atlântico, 2008.